

INSTRUÇÃO NORMATIVA PPGCOM/UFS Nº 02/2023

Dispõe sobre a estrutura curricular do curso de mestrado em Comunicação do PPGCOM

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo IV - Das Estruturas Curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE, em especial no §1º, Art. 91;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº 4/2021/CPG que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo V - Do Regime Acadêmico, Anexo I, Resolução nº 04/2023/CONEPE, em especial no Art. 30;

CONSIDERANDO a decisão deste Colegiado, em sua reunião ordinária realizada nesta data.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a alteração da estrutura curricular do curso de Mestrado em Comunicação do PPGCOM, de acordo com o Anexo I.

Art. 2º - Ficam criadas para o curso de mestrado as seguintes disciplinas:

- I. Teorias do Campo da Comunicação;
- II. Metodologias de Pesquisa em Comunicação;
- III. Seminários de Iniciação à Pesquisa;
- IV. Avaliação de Organizações, Produtos e Processos Midiáticos;
- V. Conhecimento, Tecnologia e Inovação;
- VI. Estudos da Audiência e da Recepção;
- VII. Estudos em Análise do Discurso Midiático;
- VIII. Estudos Visuais e Teorias da Imagem;
- IX. Teorias do Jornalismo;
- X. Narrativas midiáticas contemporâneas.
- XI. Tópicos Especiais em Produtos, Processos e Discursos Midiáticos;
- XII. Uso de Software em Pesquisa Teórica e Aplicada;
- XIII. Comunicação e Cultura Digital;
- XIV. Comunicação e Estudos Culturais;
- XV. Comunicação e Meio Ambiente;
- XVI. Economia da Comunicação e Indústrias Culturais;
- XVII. Espacialidades da Comunicação;
- XVIII. Historicidades dos Processos Comunicacionais;
- XIX. Tópicos Especiais em Comunicação e Política;
- XX. Estudos emergentes sobre Comunicação e Tecnologias Digitais e

Art. 3º - Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revoga as disposições em contrário e, em especial, a Instrução Normativa nº 01/2015/PPGCOM.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 22 de setembro de 2023.

Prof^a. Dr^a. RAQUEL MARQUES CARRIÇO FERREIRA
Coordenadora do PPGCOM
Presidente do Colegiado

INSTRUÇÃO NORMATIVA PPGCOM/UFS Nº 02/2023

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

A estrutura curricular do curso de **Mestrado em Comunicação** terá um total de **36 créditos** exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE).

1. DISCIPLINAS

1.1. Disciplinas obrigatórias

TEORIAS DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Créditos: 4

Ementa: A disciplina visa problematizar as principais questões epistemológicas do campo da Comunicação, bem como as tendências de pesquisas e debates teórico-conceituais contemporâneos, com ênfase a: aspectos organizativos e relacionais do conhecimento: disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade; correntes teóricas estruturantes do pensamento comunicacional e seus principais formuladores: Ciências da linguagem e Comunicação; Teoria Crítica da Comunicação e Indústria Cultural; Economia Política da Comunicação e da Cultura; Estudos Culturais; teorias das mediações e da midiatização; teorias sobre a comunicação em rede, comunicação digital e novas mídias; estudos sobre acontecimento midiático, agendamento, audiência e recepção. A disciplina deve situar também as matrizes de pensamento europeu, norte-americano e latino-americano.

Bibliografia:

COHN, Gabriel (org.) Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: EDUSP, 1987, p. 105-117.
COULDRY, N.; HEPP, A. A construção mediada da realidade. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2020.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6a ed., São Paulo: Perspectiva, 2004.
HOHLFELDT, A.; FRANÇA, V.; MARTINO, L.C. (orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 119- 130.
JANOTTI, Jeder Jr; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs.). Mediação & Midiatização. Salvador: EDUFBA ; Brasília: Compós, 2012, p. 31-52.
SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 3. ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1994.

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Créditos: 4

Ementa: A disciplina apresenta as matrizes dos métodos científicos, seus pressupostos epistemológicos no contexto da Comunicação e suas relações com as principais correntes

metodológicas utilizadas no campo, diferenciando modalidades de coleta e análise de dados. Caracteriza as perspectivas quantitativa, qualitativa e triangular, abrangendo modalidades de coleta de dados como: documental, etnográfica, netnográfica; tipos de entrevistas e técnicas de observação; estudos de casos únicos e múltiplos. Apresenta, também, as principais abordagens analíticas da Comunicação: Análise de conteúdo; Análises do Discurso; Análise Hermenêutica; Análise Semiótica; Análise Documental; Análise de Imagens; Estudos de recepção e audiência; Análise Histórica e Estrutural. Inclui, ainda, a indicação dos softwares mais utilizados no processo de coleta e de análise de dados no âmbito das Ciências Humanas e Sociais.

Bibliografia:

FERREIRA, Nelson Toledo. A construção da pesquisa científica em comunicação – abordagens múltiplas de um saber específico. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 27-37, jan./jun. 2012.

BRAGA, Claudomilson Fernandes. TUZZO, Simone Antoniacci. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.4, n. 5, p. 140-158, Ago. 2016

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo; MARTINO, Luiz Claudio (org.). Pesquisa empírica em comunicação. Livro da Compós — 2010. São Paulo: Paulus, 2010.

SOARES, Samara Sousa Diniz & STENGEL, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. Psicologia USP, 2021, volume 32, e200066. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200066>.

AMARAL, Adriana. NATAL, Geórgia. VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em Comunicação Digital. Porto Alegre. n. 20 dez. Famecos/PUCRS. 2008.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. MUTTI, Regina. Pesquisa Qualitativa: Análise de discurso versus Análise de Conteúdo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

SEMINÁRIOS DE INICIAÇÃO À PESQUISA

Créditos: 4

Ementa: A disciplina visa estimular reflexões sobre as abordagens teóricas e metodológicas específicas dos projetos de pesquisa propostos, visando o amadurecimento dos seus objetivos e caminhos possíveis para investigação.

Bibliografia:

ABNT. Normas técnicas. Acesso via site e aplicativo gedweb da UFS. Disponíveis em: <https://bibliotecas.ufs.br/conteudo/67382-acesso-as-normas-tecnicas-abnt-via-site-e-aplicativo>

COELHO, V. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo. São Paulo, Sesc São Paulo/CEBRAP: 2016.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo, SP : Perspectiva, 2012 (Bicen-UFS)

GARCIA, Othon M.. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010 (Bicen-UFS)

SILVA, Juremir Machado da. O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011 (Bicen-UFS)

1.2. Disciplinas optativas

AValiação de Organizações, Produtos e Processos Midiáticos

Créditos: 4

Ementa: A disciplina vai apresentar e discutir princípios, modelos e experiências de instrumentos de accountability aplicados ao Jornalismo no contexto das sociedades democráticas. Vai desenvolver o tema da qualidade como um instrumento de accountability, com foco na abordagem estratégica aplicada ao Jornalismo. Os temas accountability e qualidade serão explorados em sua conexão com os fundamentos do Jornalismo Digital em Base de Dados

(JDBD), cujos recursos podem ser usados para implementar e potencializar processos de monitoramento e avaliação da gestão editorial, da produção e dos produtos jornalísticos.

Bibliografia:

- BARBOSA, Suzana O. Jornalismo Digital em Ambientes Dinâmicos. Propriedades, rupturas e potencialidades do Modelo JDBD. Observatorio (OBS*) Journal, v. 4, 2008, p. 217-244.
- GUERRA, Josenildo L. "Sistema de Gestão de Qualidade aplicado ao Jornalismo: possibilidades e diretrizes". In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.13, n.3, set./dez. 2010b.
- McQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. (Media performance: mass communication and the public interest). Tradução: Karla Reis. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta obra: Marcia Benetti. Porto Alegre, RS : Penso, 2012. 352 p.
- OPDAHL, Andreas Lothe; TESSEM, Bjørnar; DANG-NGUYEN, Duc-Tien; MOTTA, Enrico; SETTY, Vinay; THRONDSSEN, Eivind; TVERBERG, Are; TRATTNER, Christoph. Trustworthy journalism through AI. Data & Knowledge Engineering, v. 146, p. 102182, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169023X23000423>>.
- PÉREZ-DÍAZ, Pedro-Luis; ZAMORA MEDINA, Rocío; ARROYAS LANGA, Enrique. Between Self-Regulation and Participatory Monitoring: Comparing Digital News Media Accountability Practices in Spain. Media and Communication, v. 8, n. 2, p. 112-123, 2020. Disponível em: <<https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/2721/2721>>.
- ROTHBERG, Danilo, GARRIDO, Bibiana A. Jornalismo, gestão da qualidade e regulação: estudo comparado de 42 corporações de mídia. Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. 16 Nº 2 Julho a Dezembro de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2019v16n2p85>
- SANTOS, Ébida., GUAZINA, Liziane. (2020). Qualidade no Jornalismo: percursos estrangeiros, problemas brasileiros. Estudos em Jornalismo e Mídia, 17(1), 32-47. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n1p32>

CONHECIMENTO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Créditos: 4

Ementa: A disciplina visa abordar fatores socioculturais, políticos e tecnológicos da produção de conhecimento voltados ao desenvolvimento de produtos midiáticos inovadores em comunicação. São priorizados estudos teóricos em pesquisa básica de matrizes disciplinares que auxiliem na compreensão da inovação articulada a condicionamentos em relação à produção de conhecimento e às tecnologias existentes e emergentes, assim como abordagens sobre metodologias de pesquisa aplicada para a geração de novos produtos, processos, modelos organizacionais e mercadológicos, interações e impactos das mídias na sociedade.

Bibliografia:

- CASTELLS, Manuel (eds). The network society: a cross-cultural perspective. United Kingdom: Edward Elgar, 2004, p. 3-45.
- FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R. R. (eds.). The Oxford Handbook of Innovation. New York, USA: Oxford University Press, p. 1 26, 2005 (Capítulo 1, "Innovation: a guide to the literature", e Capítulo 6, "Measuring Innovation").
- LASTRES, Helena; CASSIOLATO, José; ARROIO, Ana (orgs.). Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Contraponto, 2005, p. 83-130.
- NUNES, Ana Cecília Bisso. O que é inovação em mídia e jornalismo? Uma análise de media labs e seus projetos. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Porto Alegre, 2020.
- RAMELLA, Francesco. Sociologia da Inovação Econômica. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2020.

ESTUDOS DA AUDIÊNCIA E DA RECEPÇÃO

Créditos: 4

Ementa: Estudo da audiência dos meios de comunicação social segundo as respostas que estes dão aos seus conteúdos, tais como respostas de exposição; de recepção ou interpretação das mensagens; respostas atitudinais; bem como comportamentais. A partir das perspectivas teóricas que privilegiam estes grupos de respostas, a disciplina busca examinar os campos desenvolvidos da pesquisa, e conseqüentemente, as formulações a respeito da natureza do receptor dos meios. Assim, os estudos da audiência e da recepção reforçam uma perspectiva que integra o processo comunicacional e de fenômenos como o da circulação dos produtos midiáticos, do declínio da dominância dos fluxos lineares de conteúdos, da penetração de novas tecnologias da comunicação, entre outros.

Bibliografia:

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media. 2ª ed. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=16>.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 4º ed. Lisboa: Presença, 2001.

RUÓTOLO, Antônio Carlos. Audiência e recepção: Perspectivas. Comunicação e Sociedade (30), Universidade Metodista de São Paulo: SBC, 1998, p. 159-170. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/7875>>.

FERREIRA, RAQUEL MARQUES CARRIÇO. Estudos da exposição às mensagens publicitárias: usos e gratificações. REVISTA FAMECOS (IMPRESSO), v. 1980-3729, p. 189-210, 2018. 1.

FERREIRA, RAQUEL MARQUES CARRIÇO; ESPANHA, RITA. Exposition to Advertising Messages on Digital Media. In: Alexandrov D., Boukhanovsky A., Chugunov A., Kabanov Y., Koltsova O., Musabirov I. (Org.). Communications in Computer and Information Science. 001ed. Switzerland: Springer International Publishing, 2019, p. 585-598.

MCQUAIL, Denis. Teoria da Comunicação de Massas. Tradução de Carlos de Jesus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO

Créditos: 4

Ementa: A Análise do Discurso como um dispositivo teórico-metodológico. Panorama histórico e tendências atuais do campo em diálogo com a Comunicação Social. Configurações epistemológicas e analíticas de diferentes autores, com ênfase aos seguintes aspectos: relações entre discurso e poder, discurso e mídia, discurso e mediação tecnológica, discurso e discursividade. Leitura e discussão de pesquisas e aplicações da Análise do Discurso a produções midiáticas.

Bibliografia:

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. 2a.ed. São Paulo, SP : Contexto, 2012.

FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. 15a.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

FIORIN, J. L. Em busca do sentido: estudos discursivos. 2a.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do discurso. 22. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do Saber. 8a.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, E.P.. Análise do discurso: textos escolhidos. 4a.ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2016.

ESTUDOS VISUAIS E TEORIAS DA IMAGEM

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e discussão das abordagens sobre visualidade no campo da comunicação. História dos estudos sobre visualidade, a virada imagética, leitura e interpretação da imagem, teorias da percepção e atenção visual, tecnologias da visão, imagem e poder, vigilância e espetáculo, o olhar e as práticas de visibilidade. Temas contemporâneos sobre cultura visual em seus entrecruzamentos com a comunicação.

Bibliografia:

CRARY, Jonathan. Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo: Editora 34, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: MIT Press, 2002.

MIRZOEFF, Nicholas. O direito a olhar. ETD Educação Temática Digital, v. 18, n. 4, p. 745–768, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646472>

MITCHELL, William J. T. Mostrar o ver: uma crítica à cultura visual. Interin, v. 1, n. 1, p. 1–20, 2006. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/20>

MULVEY, Laura. “Prazer visual e cinema narrativo”. in Ismail Xavier (org.), A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983, p 437-453

TEORIAS DO JORNALISMO

Créditos: 4

Ementa: A partir de uma perspectiva histórica e epistemológica, a disciplina promove uma reflexão sobre a natureza, as características fundamentais e o pensamento sobre o jornalismo do jornalismo, do seu surgimento à sua consolidação e crises históricas. Para tal, coloca em discussão conceitos fundamentais, como objetividade, pluralidade, atualidade e verdade, na forma como participam na constituição de teorias e modelos explicativos. O fenômeno jornalístico é problematizado em seus distintos modos de estruturação, apuração, produção, circulação, recepção e consumo, atualizados conforme as reconfigurações do jornalismo mediante a expansão das tecnologias digitais, incluindo mudanças qualitativas no perfil e atuação das audiências e nas interações que se estabelecem com o seu compartilhamento e reapropriação em redes sociais digitais.

Bibliografia:

CAMPONEZ, Carlos; FERREIRA, Gil B.; RODRÍGUEZ-DÍAZ, Raquel (orgs.). Estudos do agendamento - Teoria, Desenvolvimentos e Desafios — 50 anos depois. Covilhã (Portugal): LabCom, 2020.

FRANCISCATO, Carlos E. A Fabricação do Presente: Como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão (SE): Editora UFS, 2005.

GUERRA, Josenildo L. O Percorso Interpretativo na Produção da Notícia. São Cristóvão (SE): Editora UFS, 2008.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

TRAQUINA, Nelson. Jornalismo. Questões, teoria e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

SPONHOLZ, Liriam. Jornalismo, conhecimento, objetividade: além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009, p. 15-52.

WAHL-JORGENSEN, K. and HANITZSCH, T. (eds). The Handbook of Journalism Studies. London: Routledge. 2009.

NARRATIVAS MIDIÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e discussão das temáticas relacionadas a narrativas midiáticas contemporâneas, suas contribuições e entrecruzamentos com o campo da Comunicação. Discussão de conceitos-chave das teorias da narrativa e seus entrelaçamentos com os processos midiáticos. Abordagens de narrativas midiáticas contemporâneas.

Bibliografia:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre a literatura e história da cultura. Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MOTTA, L. G. Análise crítica da narrativa. Brasília (DF): Editora UnB, 2013.

LEAL, Bruno Souza. Introdução às narrativas jornalísticas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2022.

PICCININ, Fabiana. O (complexo) exercício de narrar e os formatos múltiplo: para pensar a narrativa no contemporâneo. In: PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio de Azeredo. Narrativas comunicacionais complexificadas. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012.

REIS, Carlos. Dicionário de estudos narrativos. Coimbra: Almedina, 2018.

BARONI, Raphaël. La tension narrative. Paris: Éditions du Seuil, 2007.

THON, Jan-Noël. Transmedial Narratology and Contemporary Media Culture. Lincoln: University of Nebraska Press, 2016.

RYAN, Marie-Laure. Narrative Across Media: The Languages of Storytelling. Lincoln: University of Nebraska Press, 2004.

HÜHN, Peter. Handbook of narratology. New York: Walter de Gruyter Berlin, 2009.

HERMAN, David; PHELAN, James; RABINOWITZ, Peter J.; et al. Narrative theory: Core concepts and critical debates. The Ohio State University Press, 2012.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUTOS, PROCESSOS E DISCURSOS MIDIÁTICOS

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e discussão de temas e/ou questões teóricas e/ou empíricas em destaque nas pesquisas recentes envolvendo o campo da mídia, das mediações e de produtos, processos e discursos midiáticos.

Bibliografia: O referencial bibliográfico desta disciplina é definido a partir da abordagem proposta como tópico especial.

USO DE SOFTWARE EM PESQUISA TEÓRICA E APLICADA

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e experimentação das principais ferramentas de software utilizadas em pesquisas teóricas e aplicadas do campo da Comunicação, com discussão das suas implicações metodológicas para os projetos de pesquisa em andamento.

Bibliografia:

FIELD, Andy. Descobrendo a Estatística Usando o SPSS. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

ILVA, Tarcízio; STABILE, Max. (Org.) Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.

LAGE, Maria Campos. Utilização do software NVivo e m pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.12, n.esp., p.198-226, mar. 2011.

MORAES, Thais Cristiane Campos de. Mendeley: manual do usuário. Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2018.

NVIVO 11 Pro for Windows - edition Portuguese. QSR International. Disponível em Internet: <https://download.qsrinternational.com/Document/NVivo11/11.4.0/pt-BR/NVivo11-Getting-Started-Guide-Pro-edition-Portuguese.pdf>. Acesso em 07/10/2023.

RECUERO, Raquel. Introdução à análise de redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2017.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. Análise de Redes Para Mídia Social. Sulina, 2018.

COMUNICAÇÃO E CULTURA DIGITAL

Créditos: 4

Ementa: Compreende os efeitos das apropriações, materialidades e desafios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos sociais e culturais. Investiga as relações de produção e de consumo nas plataformas digitais, as dinâmicas das comunidades digitais, as sociabilidades e performances em rede e suas expressões nas subjetividades contemporâneas. Também se dedica à reflexão das especificidades das plataformas digitais, dos fluxos de informação online e das políticas e governanças da internet, bem como acerca de aspectos metodológicos para investigação nos ambientes digitais.

Bibliografia:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura. 2. ed. Tradução de Reneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e a sociedade. Trad.: Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Zahar, 2004..
JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Tom. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014
ZUBOFF, Shoshana. Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. BRUNO, Fernanda et al, p. 17-68, 2015. Disponível em: https://medialabufjrj.net/wp-content/uploads/2020/10/Tecnopoliticas-da-vigilancia_miolo_download.pdf
COULDRY, Nick. Colonialismo de dados e esvaziamento da vida social. XIX Simpósio Internacional Instituto Humanitas Unisinos - Homo Digitalis: a escalada da digitalização da vida em tempos de pandemia. Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/2020/eventos/simposio_homo_digitalis/conferencias_pdf/Nick_Couldry.pdf

COMUNICAÇÃO E ESTUDOS CULTURAIS

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e discussão das contribuições dos Estudos Culturais para o campo da comunicação. Exposição do contexto fundacional dos Estudos Culturais como corrente teórica e discussão de seus conceitos-chave: Cultura; Ideologia; hegemonia e identidade. Abordagem de temas contemporâneos dos Estudos Culturais na relação com a comunicação.

Bibliografia:

CANCLINI, Nestor García. Latino-americanos à procura de um lugar neste século, São Paulo, Iluminuras, 2008.
COSTA, Claudia de Lima. Os estudos culturais na encruzilhada dos feminismos materiais e descoloniais. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 44, p. 79-103, 2014.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Estudos culturais feministas: a importância de afirmar uma nomeação. LÍBERO, n. 46, p. 10-25, 2020.
Hall Stuart. Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
WILLIAMS, Raymond. A cultura é de todos. Tradução de Maria Elisa Cevalco, 1958. Disponível em: https://theav.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/1958_aculturaedetodos_raymondwilliams.pdf
WILLIAMS, Raymond. Base e superestrutura na teoria cultural marxista. Revista Usp, n. 66, p. 209-224, 2005.
WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: Uma Introdução Teórica e Conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Créditos: 4

Ementa: Esta disciplina busca discutir os reflexos, no campo da Comunicação, da incorporação da pauta socioambiental no debate público, na atuação de movimentos sociais e nas decisões governamentais e corporativas nas últimas décadas. Para isso, observa as formas como essas questões vêm sendo abordadas no jornalismo, no audiovisual, na publicidade, na comunicação institucional e nas ações de marketing, bem como o papel da comunicação de risco, das campanhas de “conscientização” e da mobilização em rede para a constituição de uma “cidadania planetária”.

Bibliografia:

AGUIAR, Sonia; CERQUEIRA, Jean F.. Comunicação ambiental como campo de práticas e de estudos. *Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul*, v. 13, n. 24:(11-20) jan-jun 2012.

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2011. [Bicen-UFS]

LEFF, Enrique. Cultura ecológica e racionalidade ambiental. In LEFF, E. *Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental*. Petrópolis(RJ): Editora Vozes, 2009. p.[Bicen-UFS]

LOOSE, Eloisa Beling; CARVALHO, Anabela (orgs.). *Comunicação e Mudanças Climáticas: uma discussão necessária e urgente*. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente (sessão especial), V. 40 (2017).

SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C.M.; GUIMARÃES, L. B.. *Desenvolvimento sustentável*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. [LICA-UFS]

ECONOMIA DA COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIAS CULTURAIS

Créditos: 4

Ementa: A disciplina tem por objetivo geral discutir a relação entre cultura e capitalismo, tendo como principais eixos temáticos: a forma-comunicação e a lógica de acumulação capitalista; capitalismo em perspectiva histórica e a relação Capitalismo Monopolista e Indústria Cultural; funções da Indústria Cultural: publicidade, propaganda e programa/interação; a reestruturação produtiva e o paradigma da digitalização, a convergência audiovisual-telecomunicações-informática e o surgimento da Internet; a digitalização geral das indústrias culturais e o desenvolvimento das plataformas.

Bibliografia:

BASTOS, Manoel. (2020). “Indústria Cultural e capitalismo tardio: Origens da Economia Política da Comunicação no Brasil em Mercado Brasileiro de Televisão”. Chasqui. *Revista Latinoamericana de Comunicación*. N. 142, dec de 2019-mar de 2020, pp. 187-202.

BOLAÑO, César. (2015). *The Cultural Industry, Information and Capitalism*. London: Palgrave Macmillan.

_____. (2004). *Mercado Brasileiro de Televisão*. 2ª. ed. São Paulo: EDUC; São Cristóvão: UFS.

BOLAÑO, César; BARRETO, Helena; VALENTE, Jonas. (2022). “Para a análise teórica-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da Economia Política da Comunicação”. *Avatares de la Comunicación y la Cultura*. N. 24, pp. 1-20.

FIGUEIREDO, Carlos; BOLAÑO, César. (2017). “Social Media and Algorithms: Configurations of the Lifeworld Colonization by New Media”. In.: *The International Review of Information Ethics*, vol 26, pp. 26-38.

LOPES, Ruy. (2006). *Informação, Conhecimento e Valor*. São Paulo: Radical Livros.

SANTOS, Verlane. (2012). “Dimensões e implicações da convergência tecnológica no macrossetor das comunicações”. In.: BRITTOS, Valério. & LOPES, Ruy. (orgs.). *Políticas de comunicação e sociedade*. São Paulo: INTERCOM, pp. 19-35.

ESPACIALIDADES DA COMUNICAÇÃO

Créditos: 4

Ementa: Esta disciplina aborda as diferentes relações espaciais que afetam as interações humanas e suas temporalidades, bem como a organização e a atuação dos sistemas midiáticos em diferentes contextos. Interessa-se, assim, pelos fluxos e contrafluxos de informação e pela comunicação em rede; pela regionalização midiática e pelos impactos da globalização. A partir do “mito da desterritorialização”, discute o valor do “lugar” e das transitoriedades contemporâneas, com especial atenção às espacialidades híbridas, que transitam entre o mundo virtual e os espaços da vida concreta; as relações de proximidade no contexto global; a comunicação móvel, que gera novos referenciais de “aqui” e “agora”; e a comunicação regional, que se desenvolve entre a identidade e a diferença.

Bibliografia:

AGUIAR, Sonia. Territórios do jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis(RJ)/ Rio de Janeiro: Vozes/ PUC Rio, 2016. [Bicen-UFS]
SERPA, Ângelo. Lugar e Mídia. São Paulo: Contexto, 2011. [Bicen-UFS]
SILVA, Mauricio Ribeiro da. Mobilidade, espacialidade e alteridades. Salvador: UFBA/Compós, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26089/1/MobilidadeEspacialidadesAlteridades-EDUFBA-2018.pdf>
SILVA, Fabiana Felix do Amaral. Novas subjetividades subalternas na cidade: cultura, comunicação e espacialidade. 2011. 166 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/T.27.2011.tde-17122011-150411>
SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand-Rusel, 2013. [Bicen-UFS]

ESTUDOS EMERGENTES SOBRE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Créditos: 2

Ementa: Apresentação e discussão de pesquisas emergentes no âmbito das relações entre comunicação e tecnologia, com ênfase no ambiente digital, abrangendo fenômenos sociais, políticos e culturais derivados de transformações tecnológicas, de mudanças nas práticas engendradas pelos usos e apropriações das tecnologias e de novas configurações entre Estado, mercado e sociedade na era digital. Abrange, ainda, as conformações contemporâneas da rede e suas implicações para a sociedade: dataficação; plataformação; performatividade algorítmica; vigilância e privacidade na rede.

Bibliografia:

MANOVICH, Lev. A ciência da cultura? Computação social, humanidades digitais e analítica cultural. MATRIZES, v. 9, n. 2, p. 67-83, 2015. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1430/143043226004.pdf>
RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a desinformação sobre Covid-19 no Twitter. Revista Contracampo, v. 40, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/4561>
GROHMANN, R. Plataformação do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. Eptic. vol. 22, n. 1, jan-abr, 2020. Disponível em:
<https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/download/12188/10214/>
LEMONS, André. Dataficação da vida. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 21, p. 193-202, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39638>
BRUNO, Fernanda Glória; BENTES, Anna Carolina Franco; FALTAY, Paulo. Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. Revista Famecos, v. 26, n. 3, p. e33095-e33095, 2019. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/33095>

HISTORICIDADES DOS PROCESSOS COMUNICACIONAIS

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e discussão das temáticas relacionadas à historicidade dos processos comunicacionais. Exposição de questões teóricas que constroem essa abordagem e apresentação de perspectivas empíricas em destaque nas pesquisas recentes no campo das historicidades dos processos comunicacionais.

Bibliografia:

- WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (Biblioteca de Ciências Sociais). (8 exemplares disponíveis)
- THOMPSON, E. P. A Formação da classe operária inglesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v. (Oficinas da história ; v. 5).
- MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio. Comunicação, mídias e temporalidades. Salvador: Edufba, 2017. Disponível em: https://repositoriodev.ufba.br/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20m%C3%ADdiasTemporidades_ChristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf
- MAIA, Jussara; BERTOL, Rachel; VALLE, Flávio; MANNA, Nuno. Catástrofes e crises do tempo: historicidades dos processos comunicacionais. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 377 p. (Coleção Interface). ISBN 8571107718.

TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Créditos: 4

Ementa: Apresentação e discussão de correntes teóricas fundamentais, temas e problemas contemporâneos sobre as relações entre comunicação e política. Relações entre campo político e campo das mídias: comunicação e democracia; esfera pública; opinião pública; campanhas; jornalismo político; comunicação, participação política e cidadania.

Bibliografia:

- GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.
- GOMES. A democracia no mundo digital: história, problemas e temas. São Paulo: Edições do Sesc, 2018. Disponível em: <https://inctdd.org/a-democracia-no-mundo-digital-historia-problemas-e-temas/>
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 4a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- ITUASSU, Arthur et al. Campanhas online e democracia: As mídias digitais nas eleições de 2016 nos Estados Unidos e 2018 no Brasil. O Brasil vai às urnas. Londrina: Syntagma Editores, p. 15-48, 2019.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino et al. Fake News e o repertório contemporâneo de ação política. Dados, v. 66, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/M47Czv8v8HzwQ6DKjBqJvjg/>
- AGGIO, Camilo. Teorias conspiratórias, verdade e democracia. SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO E INFODEMIA, p. 63, 2021. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/sociedade-da-desinformacao-e-infodemia/>
- RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. Revista brasileira de linguística aplicada, v. 20, p. 383-406, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1984.63982020000300383&lang=pt-br&site=eds-live>

CHAGAS, Victor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. Revista Estudos Históricos, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.E974A623&lang=pt-br&site=eds-live>.

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA I

Descrição: É obrigatório para discentes do **MESTRADO** a apresentação de um certificado de aprovação em exame de aferição de conhecimentos instrumentais em língua inglesa.

Créditos: nenhum

Critérios: Serão aceitos Certificados de Proficiência, dentro do período de validade (dois anos), emitidos por instituições federais ou por escolas especializadas em língua inglesa autorizadas pelas agências de fomento competentes, bem como certificados de exames constantes como equivalentes conforme a Instrução Normativa 02/2023/POSGRAP que estabelece critérios de equivalência entre o Exame de Proficiência em Língua Estrangeira da UFS (EPLE) e outros exames. O prazo máximo para a apresentação do certificado pelo discente à Secretaria do Programa é de um (1) ano a contar da data de ingresso no respectivo curso.

Atividade: ESTÁGIO DOCENTE

Descrição: Tendo a carga horária de **60hs**, consiste na apresentação de relatório por parte do discente acerca de sua participação em atividades de ensino em cursos de nível superior, **sendo obrigatória para todos os mestrandos bolsistas**.

Créditos: nenhum

Critérios: Para a conclusão desta atividade, o discente matriculado no estágio docência deverá apresentar à secretaria do Programa o relatório final que comprove a realização da atividade em disciplina correlata ao projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento, atendendo a exigência mínima de 20% da carga horária da disciplina. O documento assinado pelo discente e pelo professor(a) responsável pela disciplina deverá ser entregue com o mínimo de 60 dias de antecedência da data da marcação da banca de defesa de dissertação. O relatório será submetido a um parecerista da Comissão de Avaliação Discente e o parecer será apreciado pelo Colegiado do Programa na reunião ordinária subsequente para aprovação e homologação. Os formulários modelo para a solicitação de matrícula e relatório final da atividade encontram-se publicados em Instrução Normativa específica na página do Programa.

Atividade: EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar a pesquisa em desenvolvimento, sendo obrigatória para todos os discentes e pré-requisito para a matrícula em Defesa de Dissertação.

Créditos: nenhum

Critérios: O Exame de Qualificação para DOUTORADO deve ser realizado entre o 24º e o 36º mês do curso. Os trabalhos a serem submetidos pelos discentes à uma banca examinadora devem seguir os respectivos formatos publicados nos “templates” disponíveis na página do Programa. A banca examinadora deve ser constituída conforme o descrito no regimento interno do Programa.

Atividade: DISSERTAÇÃO

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes do mestrado.

Créditos: nenhum

Atividade: ESTUDOS EXTRACURRICULARES

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação de trabalhos e/ou de participação em eventos realizados durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 4

Critérios: Conforme Instrução Normativa específica publicada na página do Programa, trata-se de atividades de caráter complementar e não disciplinares, totalizando 15hs. Após a submissão à Comissão Discente e a aprovação do Colegiado, converte-se em 1 (um) crédito para a integralização curricular. Poderão ser integralizados o máximo de 4 créditos nesta atividade.

Atividade: ELABORAÇÃO DE PESQUISA I

Descrição: Atividade orientada de pesquisa visando ao desenvolvimento do texto de qualificação.

Créditos: 3

Critérios: Atividade obrigatória a ser realizada pelo discente no primeiro semestre do curso.

Atividade: ELABORAÇÃO DE PESQUISA II

Descrição: Atividade orientada de pesquisa visando ao desenvolvimento do texto de qualificação.

Créditos: 3

Critérios: Atividade a ser realizada pelo discente após o cumprimento da atividade ELABORAÇÃO DE PESQUISA I.

Atividade: ELABORAÇÃO DE PESQUISA III

Descrição: Atividade orientada de pesquisa visando ao desenvolvimento do texto de qualificação.

Créditos: 3

Critérios: Atividade a ser realizada pelo discente após o cumprimento da atividade ELABORAÇÃO DE PESQUISA II.

Atividade: ELABORAÇÃO DE PESQUISA IV

Descrição: Atividade orientada de pesquisa visando ao desenvolvimento do texto de qualificação.

Créditos: 3

Critérios: Atividade a ser realizada pelo discente após o cumprimento da atividade ELABORAÇÃO DE PESQUISA III.

2. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

Disciplinas	Obrigatórias	12 créditos
	Optativas	12 créditos
Atividades acadêmicas	Elaboração de Pesquisa	12 créditos
TOTAL		36 créditos

4. TABELA DE DISCIPLINAS EXCLUÍDAS

CÓDIGO	NOMENCLATURA	CRÉDITOS
PPGCO0002	Seminários Avançados sobre Produtos, Processos e Discursos Midiáticos	4
PPGCO0003	Seminários Avançados em Cultura, Economia e Políticas da Comunicação	4
PPGCO0034	Avaliação de Qualidade Aplicada ao Jornalismo	4
PPGCO0035	Comunicação Organizacional, Marketing e Relações de Consumo	4
PPGCO0009	História dos Processos de Produção Midiática	4
PPGCO0028	Teoria da Imagem	4
PPGCO0038	Comunicação, Cultura e Convergência	4
PPGCO0008	Geografias da Comunicação Contemporânea	4
PPGCO0013	Telecomunicações, Economia e Sociedade	4
PPGCO0040	Tópicos Especiais em Economia Política e Políticas da Comunicação	4

INSTRUÇÃO NORMATIVA PPGCOM/UFS Nº 02/2023

ANEXO II

REGRAS DE MIGRAÇÃO DE DISCENTES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES

1. REGRAS DE MIGRAÇÃO

Somente os discentes do mestrado, ativos e ingressantes no ano de 2023, na data de publicação deste documento, serão migrados da estrutura curricular anterior para a nova estrutura curricular descrita nesta Instrução Normativa.

2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplina desta estrutura curricular	Disciplina de estrutura curricular anterior
Seminários de Iniciação à Pesquisa - 4 créditos	PPGCO0002 - Seminários Avançados sobre Produtos, Processos e Discursos Midiáticos - 4 créditos
Seminários de Iniciação à Pesquisa - 4 créditos	PPGCO0003 - Seminários Avançados em Cultura, Economia e Políticas da Comunicação - 4 créditos
Sem equivalência	PPGCO0034 - Avaliação de Qualidade Aplicada ao Jornalismo - 4 créditos
Sem equivalência	PPGCO0035 - Comunicação Organizacional, Marketing e Relações de Consumo - 4 créditos
Sem equivalência	PPGCO0009 - História dos Processos de Produção Midiática - 4 créditos
Estudos visuais e teorias da imagem - 4 créditos	PPGCO0028 - Teoria da Imagem - 4 créditos
Comunicação e Cultura Digital - 4 créditos	PPGCO0038 - Comunicação, Cultura e Convergência - 4 créditos
Espacialidades da Comunicação - 4 créditos	PPGCO0008 - Geografias da Comunicação Contemporânea - 4 créditos
Sem equivalência	PPGCO0013 - Telecomunicações, Economia e Sociedade - 4 créditos
Sem equivalência	PPGCO0040 - Tópicos Especiais em Economia Política e Políticas da Comunicação - 4 créditos